

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA-MULTIVIX  
PEDAGOGIA**

**EDUARDA LUIZA PEREIRA  
JAYNE LÁZARO PAULO  
TATIANE BARCELOS NASCIMENTO**

**DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM LIGADOS À ESCRITA E LEITURA**

**NOVA VENÉCIA  
2016**

**EDUARDA LUIZA PEREIRA  
JAYNE LÁZARO PAULO  
TATIANE BARCELOS NASCIMENTO**

**DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM LIGADOS À ESCRITA E LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Pedagogia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia- Multivix, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.  
Orientador(a): Zenilza Bindaco Aksascki.

**NOVA VENÉCIA  
2016**

**EDUARDA LUIZA PEREIRA  
JAYNE LÁZARO PAULO  
TATIANE BARCELOS NASCIMENTO**

**DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM LIGADOS À ESCRITA E LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Pedagogia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 04 de Novembro de 2016

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>o</sup> Zenilza Bindaco Aksascki  
Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix  
Orientador (a)**

---

**Prof<sup>o</sup>  
Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix  
Membro 1**

---

**Prof<sup>o</sup>  
Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix  
Membro 2**

## DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM VOLTADOS À LEITURA E ESCRITA

Eduarda Luiza Pereira<sup>1</sup>

Jayne Lázaro Paulo<sup>2</sup>

Tatiane Barcelos Nascimento<sup>3</sup>

Zenilza Bindaco Aksascki<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta como tema central as principais dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita, encontradas nas salas de aula, principalmente no Ensino Fundamental I, onde são recorrentes a Dislexia, a Disgrafia e a Disortografia. Embora não seja uma discussão nova, apresenta-se complexa, por isso o presente artigo busca responder à seguinte questão problema: O que são dificuldades de aprendizagem ligadas à leitura e escrita e qual a melhor forma de intervenção do corpo docente e da família? É de fundamental importância o conhecimento sobre o assunto para se realizar um diagnóstico precoce e buscar métodos de ensino eficazes, proporcionando maiores possibilidades de aprendizagem a todos educandos. Para tanto, os objetivos da pesquisa visam, apontar os principais transtornos de aprendizagem ligados à aquisição da leitura e da escrita (dislexia, disgrafia e disortografia), encaminhando para possíveis intervenções que proporcionem melhorias no processo ensino aprendizagem; bem como caracterizar tais dificuldades, facilitando sua identificação. O referencial teórico organizou-se em um capítulo, que apresenta os aspectos teóricos sobre a importância da leitura, as etapas do processo de aquisição da leitura e da escrita, conceitos e características das dificuldades de aprendizagem citadas e suas possíveis intervenções. A metodologia selecionada foi a pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, pois baseou-se em vários livros, artigos e revistas que trazem opiniões de diversos autores, especialistas e professores sobre esses tipos de transtornos de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distúrbios. Aprendizagem. Intervenção.

### ABSTRACT

This article has as its central theme the main learning difficulties related to reading and writing, found in classrooms, especially in elementary school, where recurrent Dyslexia, Dysgraphia and the dysorthographia are. Although not a new discussion presents complex, so this article seeks to answer the following question problem: What are learning disabilities related to reading and writing and how best to intervene faculty and family? It is vital knowledge on the subject to be held early diagnosis and seek effective teaching methods, providing greater learning opportunities to all students. Therefore, the research objectives aim, point the main learning disorders linked to the acquisition of reading and writing (dyslexia, dysgraphia and dysorthographia), referring to possible interventions that provide improvements in the learning process; and to characterize these difficulties by facilitating their identification. The theoretical framework was organized in a chapter that presents the theoretical aspects about the importance of reading, the steps of the acquisition process of reading and writing, concepts and features of the mentioned learning difficulties and possible

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix.

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix.

<sup>4</sup> Professora-orientadora do Projeto Integrador II. Zenilza Bindaco Aksascki. Graduada em Letras/Português e Inglês e respectivas Literaturas; Pós-Graduação em Planejamento Educacional; Pós-Graduação em Linguística.

interventions. The methodology selected was the literature on secondary sources it was based on a number of books, articles and magazines that bring opinions of various authors, experts and professors on these types of learning disorders.

KEYWORDS: Disorders. Learning. Intervention.

## 1 INTRODUÇÃO

Não restam dúvidas de que os distúrbios de aprendizagem é um tema que vem sendo bastante debatido de forma preocupante, onde os envolvidos como a escola, família e sociedade precisam estar atentos ao transtorno existente, pois o mesmo é enfrentado na maioria das escolas principalmente no Ensino Fundamental I onde é mais aparente.

De acordo com Grigorenko e Sternemberg (2003, p. 29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

O presente artigo procurou mostrar três das principais dificuldades de aprendizagem voltadas a leitura e escrita as quais estão encontradas no âmbito escolar: Dislexia, Disgrafia e Disortografia. São dificuldades diretamente ligadas à aquisição da leitura e da escrita e que são melhor identificadas na fase escolar, especialmente durante o processo de alfabetização.

A pesquisa levantou o seguinte problema: O que são Dificuldades de Aprendizagem ligadas à leitura e escrita e qual a melhor forma de intervenção do corpo docente e da família? Sendo assim, foi necessário que a escola e família compreendessem a importância de conhecer as dificuldades para promover aos educandos através de intervenções uma educação com qualidade e igualdade de oportunidades.

A seleção deste assunto foi direcionada sob dois pontos importantes, primeiramente, por saber que a sociedade possui pouco conhecimento acerca dos distúrbios de aprendizagem, os quais muitas vezes são vistos como 'fases' que a criança vivencia, sabendo que não é dessa forma que a realidade incide, e que se precisa de um acompanhamento profissional diretamente com a criança, assim também com a família presente e consciente; segundo porque boa parte dos professores também não sabe como intervir com metodologias adequadas a cada caso.

Para que o artigo respondesse à questão da problemática, foi proposto o seguinte objetivo geral: apontar os principais transtornos de aprendizagem ligados à aquisição da leitura e da escrita (dislexia, disgrafia e disortografia), encaminhando para possíveis intervenções que proporcionem melhorias no processo ensino aprendizagem. Ainda, possui os seguintes objetivos específicos: primeiro, revisar os aspectos teóricos sobre a importância da leitura; segundo, descrever as etapas do processo de aquisição da leitura e da escrita; terceiro, apresentar conceitos e características das Dificuldades de aprendizagem ligadas à aquisição da leitura e da escrita (dislexia, disgrafia e disortografia); e quarto, apontar possíveis intervenções para cada uma das dificuldades apresentadas.

Quanto à metodologia, o artigo classificou-se em pesquisa exploratória, com revisão bibliográfica, que será melhor apresentada no capítulo 2.

O referencial teórico, está apresentado no capítulo 3, que discorre sobre os aspectos teóricos sobre a importância da leitura, as etapas do processo de aquisição da leitura e da escrita, conceitos e características das dificuldades de aprendizagem citadas e suas possíveis intervenções. Em seguida, serão apresentados os resultados e considerações finais da pesquisa, seguidos das referências bibliográficas da pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa classificou-se em exploratória, porque aprofundou-se no tema Distúrbios de Aprendizagem, destacando a disortografia, dislexia e a disgrafia que são tipos de transtornos ligados à área da leitura e da escrita, que afetam diretamente o educando. Por isso tomou como base autores basilares sobre o tema para investigarem sobre suas experiências, as causas desse transtorno, suas dificuldades e intervenções.

Segundo Gil (2002) esse tipo de pesquisa teve como finalidade viabilizar grande experiência com o problema, com perspectiva de expor ou levantar hipóteses.

A técnica utilizada foi bibliográfica, pois se baseou em vários livros, artigos e revistas que trazem opiniões de diversos autores e especialistas sobre esses tipos de transtornos de aprendizagem, livros que trazem experiências de professores. Para que o artigo tivesse embasamento científico, foram analisadas várias obras de diversos autores, tais como: Lajolo (2003), Cagliari (1997), Lemle (1999), Oliver (2011), Sampaio (2011), Pironatto (2008) dentre outros.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, *apud* CONCEIÇÃO; LIMA, 2013, p. 7/8).

Como fonte de coletas de dados utilizou-se as fontes secundárias. Conforme Andrade (2010, p. 43) menciona as “as fontes secundárias referem-se a determinadas fontes primárias, isto é, são constituídas pela literatura originada de determinadas fontes primárias e constituem-se em fontes da pesquisa bibliográfica”.

## **3 DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM LIGADOS À ESCRITA E LEITURA: DISGRAFIA, DESORTOGRAFIA E DISLEXIA**

### **3.1 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA**

Não resta dúvida de que a leitura traz inúmeros benefícios à vida de quem faz o uso dela. A prática da leitura deve ser incentivado desde a primeira infância, quando a criança começa a ler através de imagens. A leitura é imprescindível na vida do ser humano, pois através dela trabalha-se o desenvolvimento do raciocínio, a capacidade de interpretar os textos e o seu senso crítico.

Sendo assim a leitura está ligada diretamente ao saber, uma vez que ela nos fornece dados linguísticos para que se possa construí-lo, ela nos causa emoções e impactos, estimula a criatividade, muda a vida de forma a causar melhorias, facilita em diversas maneiras à escrita. No entanto a leitura passa a ter grande importância na vida do indivíduo quando o mesmo desenvolve o hábito de ler e torna essa leitura prazerosa, pois além de melhorar o vocabulário, avulta o conhecimento e estimula a imaginação e a criatividade. Para que se inicie o prazer pela leitura é necessário que haja em casa um ambiente propício, que seja calmo sem muitos ruídos e organizado, possibilitando assim o educando a “vivenciar” as emoções lidas, tanto em casa quanto na escola.

Cabe aos pais e educadores estimular o aluno a ler e incentivá-lo sempre de forma positiva, pois é através da leitura que se consegue formar cidadãos críticos para que os mesmos exerçam a cidadania no próprio sentido da palavra. Contudo os pais precisam incentivar desde a infância à leitura em casa sempre de forma positiva tendo-a presente sempre em seu âmbito familiar, para que o educando se sinta maravilhado por esse mundo da leitura. Porém, não pode forçar a criança a ler, pois acaba criando um bloqueio e a mesma acaba não tendo simpatia pela leitura.

A leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contato com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação. (FOUCABERT, 1994, p. 11).

Silva (1998, p.53) finaliza: incentivem o hábito de leitura no período da infância, sob o risco de, passada essa fase, tornar o processo irreversível, ou seja, não mais se conseguir o desenvolvimento de hábitos de leitura junto à população de adolescentes e adultos. Ou se adquire o hábito de leitura quando criança ou fica decretado a morte do leitor.

### 3.2 ETAPAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A aquisição da leitura e da escrita ocorre de forma diferente para cada educando, a criança, diferente do que todos pensam, começa a ler e escrever bem antes de entrar na escola, ela já começa desde cedo entender o mundo ao seu redor e decifrar os códigos da leitura e escrita, porém não se deve oprimir a criança a desenvolver a escrita, porque pode ocasionar um bloqueio em sua aprendizagem (LEMLE, 1999).

Para começar a escrever, as crianças não precisam estudar a Gramática, pois já dominam a língua portuguesa na sua modalidade oral. A dificuldade está simplesmente no fato de as crianças não conhecerem a forma ortográfica das palavras após seus primeiros contatos com o alfabeto (CAGLIARI, 1997, p. 122).

Quando se trata da aquisição da escrita, há muitos debates. Quanto à letra de forma é mais fácil de ser aprendida, até mesmo pelo simples fato de ela estar presente no nosso dia a dia como em jornais impressos, revistas (...) dentre vários outros meios de comunicação. Por isso a letra de forma é o primeiro contato que a criança tem com a escrita. Além disso, há também a letra cursiva, muito conhecida com letra da ‘mãozinha’, contudo está só lhe será apresentada quando a mesma tiver pleno controle sobre seus traços, assim informa Cagliari (1997).

Para que a criança seja de fato alfabetizada é preciso que antes de tudo ela possa apreender o que são esses vários símbolos que se encontram ao seu redor, e que estão estampados na

maioria das vezes em folhas de papel. Para que aja esse entendimento é necessário que saiba fazer a conexão entre o fonema e o símbolo que se encontra na folha de papel. Porém para que isso ocorra, o educando devera compreender o que são aqueles símbolos. Ter esse discernimento não é tão fácil quanto parece, e mesmo após longos anos na alfabetização ainda assim poderá ter a dificuldade de compreensão.

Para que o discente aprenda a ler e escrever, deverá fazer a associação entre o significante e significado e compreender que cada risco/símbolo representa um som de fala. As letras do alfabeto são bem parecidas, por isso, na maioria dos casos há a dificuldade de distingui-los.

De acordo com Lemle (1999) o problema do processo de alfabetização é dividido nas seguintes etapas;

- 1º Etapa – capacidade de compreender a ligação do símbolo/letra com o som da fala.
- 2º Etapa – saber distinguir as letras uma das outras (p, b, d ...etc.).
- 3º Etapa – capacidade de ouvir e compreender os sons emitidos pela fala.
- 4º Etapa – captar o verdadeiro sentido e conceito das palavras.

De acordo com Cagliari (*apud* MASSINI; CAGLIARI, 1994, p. 26):

No processo de alfabetização, a leitura precede a escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado.

Quando iniciam a sua vida escolar os discentes passam a se expressar através de riscos/rabisco que são popularmente conhecidos como garatujas. Através das garatujas o educando se expressa de maneira a dizer tudo que está pensando naquele momento. Cabe ao educador saber interpretar de forma correta os tais rabiscos, tendo a postura de sentar e conversar para que se consiga entender o que o discente está tentando transmitir. Para que o aluno tenha uma boa iniciação na escrita e na leitura é necessário que o professor lhe apresente todas as letras do alfabeto e também a família silábica, só assim o educando poderá tomar atitude de começar a ler e escrever sozinho.

Piaget classifica as fases do desenho como:

- Garatuja: Faz parte da fase sensório motora (0 a 2 anos) e parte da fase pré-operatória (2 a 7 anos). A criança demonstra extremo prazer nesta fase. A figura humana é inexistente ou pode aparecer da maneira imaginária. A cor tem um papel secundário, aparecendo o interesse pelo contraste, mas não há intenção consciente. A fase da garatuja pode ser dividida em outras duas partes.
- Desordenada: movimentos amplos e desordenados. Com relação a expressão, vemos a imitação "eu imito, porém não represento". Ainda é um exercício, simples riscos ainda desprovidos de controle motor, a criança ignora os limites do papel e mexa todo o corpo para desenhar, avançando os traçados pelas paredes e chão. As primeiras garatujas são linhas longitudinais que, com o tempo, vão se tornando circulares e, por fim, se fecham em formas independentes, que ficam soltas na página. No final dessa fase, é possível que surjam os primeiros indícios de figuras humanas, como cabeças com olhos.



- Ordenada: movimentos longitudinais e circulares; coordenação viso-motora. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária, pois aqui existe a exploração do traçado; interesse pelas formas. Nessa fase inicia-se o jogo simbólico: "eu represento sozinho". Ocorre a mudança de movimentos; formas irreconhecíveis com significado; atribui nomes, conta histórias. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária, aparecem sóis, radiais e mandalas. Dentro da fase pré-operatória, aparece a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Quanto ao espaço, os desenhos são dispersos inicialmente, não relaciona entre si. Então aparecem as primeiras relações espaciais, surgindo devido à vínculos emocionais. A figura humana torna-se uma procura de um conceito que depende do seu conhecimento ativo, inicia a mudança de símbolos. Quanto a utilização das cores, pode usar, mas não há relação ainda com a realidade, dependerá do interesse emocional. Dentro da expressão, o jogo simbólico aparece como: "nós representamos juntos". Já conquistou a forma e seus desenhos têm a intenção de reproduzir algo. Ela também respeita melhor os limites do papel. Mas o grande salto é ser capaz de desenhar um ser humano reconhecível, com pernas, braços, pescoço e tronco.

De acordo com Piaget (1948), no estágio pré-esquemático, que inicia-se por volta dos quatro anos e se estende até os sete anos. Após esta fase a criança com idade entre sete e nove anos entra no estágio esquemático, e após os nove anos passa para o estágio do realismo nascente, vale ressaltar que estes estágios compreendidos entre os sete e onze anos estão dentro do período das operações concretas. Estes estágios não são estáticos, imutáveis, existem crianças que pulam alguns estágios de desenvolvimento e crianças que param de se desenvolver devido a vários fatores que influenciam em sua vida, como deficiências física ou mental, como família, situação social e econômica ou distúrbios psicológicos.

O primeiro contato direto com a leitura passa-se na pré-escola onde o educador ler vários textos que em suma são todos bem ilustrados e coloridos para chamar a atenção dos discentes, onde esses passam a associar o som da palavra com o seu símbolo/desenho, no início o educando começa a soletrar as letras logo após o mesmo avança para a leitura silábica desenvolvendo assim a técnica da leitura de forma extensa. A partir de então passa ser dever não só dos educadores mais também família estimular a leitura no discente, pois quando o educador o instiga a ler, eliminam-se por si só todas as dificuldades encontradas pelo mesmo.

Ferreiro (1999, p.44-7), estrutura algumas propostas fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial.

- Restituir a língua escrita seu caráter de objeto social;
- Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível;
- Permite-se e estimula-se que a criança tenham interação com a língua escrita, nos mais variados contextos;
- Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio;
- Não se supervaloriza a criança, supondo que de imediato compreendera a relação entre a escrita e a linguagem.

- Não se pode imediatamente, ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica.

De acordo com a teoria exposta em Psicogênese da Língua Escrita, toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada:

- nível pré-silábica: A criança não consegue estabelecer uma conexão entre as letras do alfabeto e suas derivações com o som emitido através da fala.

A título de exemplo, segue a sugestão na figura 1:



Fonte: <http://pedagogia-unimontes.blogspot.com.br/2011/11/niveis-da-escrita.html>. Acesso: 01/11/2016 20:58.

- silábica: a criança já sabe qual a quantidade de letra ela vai usar para escrever uma palavra, ela já começa a formular as sílabas.

Exemplo: Tomate » a o e.

- silábico-alfabética: a criança já sabe a quantidade de letras que ela irá usar para formar as sílabas, porém a mesma começa a fazer junção de vogais deixando de fora as consoantes.

Exemplo: Maira » maia

- alfabética: a criança sabe diferenciar letra e sílaba, palavras e frases.

Exemplo: p+a= PA / t+o = to. Forma-se então a palavra pato.

De acordo com Bamberguerd (2000), quando mais a criança pratica a leitura mais ela supera as dificuldades e cada vez melhora o seu vocabulário, pois, passa a conhecer palavras novas e entender o sentido verdadeiro delas, cabem aos pais e educadores incentivarem a prática.

### 3.3 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Transtornos conhecidos como dificuldade de aprendizagem são bastante frequentes no cotidiano escolar, com isso os alunos que apresentam esses tipos de distúrbios passam a ter um desenvolvimento educacional dificultoso, ao invés de possuírem um aprendizado 'perfeito'. Nessas dificuldades, encontram-se a Disgrafia, Dislexia e Disortografia, que serão expostas a seguir.

### 3.3.1 DISGRAFIA

Segundo Oliver (2011), é a dificuldade ou a falta na aprendizagem a escrita, a pessoa possui fala normal, e possivelmente lê em alguns casos, entretanto não consegue assimilar o que viu para escrever.

A Disgrafia resulta do conceito Dis ‘desvio’ + Grafia ‘escrita’, ou seja, é “uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia.” (TORRES & FERNÁNDEZ, *apud* COELHO, 2011, p. 7).

Prende-se com a “codificação escrita (...), com problemas de execução gráfica e de escrita das palavras”. (CRUZ, *apud* COELHO, 2011, p. 7).

Trata-se de casos que, sem nenhuma razão aparente, manifestam-se dificuldades de aprendizagem da escrita no contexto de uma inteligência normal, bom ambiente familiar e socioeconômico, escolarização correta, normalidade na percepção e na motricidade, e suspeita-se que o déficit esteja em alguma disfunção na área da linguagem. As dificuldades podem ser alteradas por uma lesão cerebral, quando falamos em disgrafias adquiridas, ou pode tratar-se de dificuldades de aprendizagem de escrita, quando falamos de disgrafias evolutivas. (GARCIA *apud* BANDEIRA, 2010, p. 20).

Para Sampaio (2011) a pessoa com disgrafia não demonstra uma única característica, mas um agrupamento de algumas a seguir, sendo a lerdeza na escrita, traços muito forte ou muito leve, confusão no texto pois em algumas linhas param de escrever muito antes da margem e em outras muito além da margem, desordem no tamanho da letra, baixa autoestima e rejeita o aprendizado e as letras são escritas de maneira contrária.

De acordo com Oliver (2011) são características do indivíduo que apresenta dificuldade na visão e na coordenação motora, entretanto não consegue transmitir as informações que viu para o sistema motor, não tem noção de direção, faltando o equilíbrio, escrita em desordem, a pessoa lê, porem em muitos casos não escreve e si escreve será de maneira desordenada, ilegível.

### 3.3.2 DISORTOGRAFIA

A disortografia é um tipo de transtorno conhecido como acompanhante da dislexia, pois a mesma apresenta dificuldade ao indivíduo em desenvolver seus talentos na escrita, o que causa uma serie de divergências na ortografia e gramática, e isso acaba acarretando no ‘transtorno’ existente na leitura, pelo fato de possuir dificuldade na escrita.

Segundo Jose e Coelho (*apud* SAMPAIO, 2011) é comum uma criança da 2ª série fazer confusão ao escrever, entretanto se persistirem as trocas ortográficas depois dessa fase é de suma importância que o professor fique atento, pois poderá ser um caso de disortografia.

De acordo com Sampaio (2011, p. 111) “trata-se de um distúrbio da escrita, na qual encontramos inversões, aglutinações, omissões, desordem na estrutura da frase”.

Sampaio (2011) complementa que são características de indivíduos como a união e inversão das palavras, adição de letras, omissões, separações de palavras, embaraço nas sílabas e trocas nas letras.

### 3.3.3 DISLEXIA

A dislexia é denominada como distúrbio da palavra, onde a criança possui dificuldade relacionada à escrita e leitura. Não resta dúvidas de que a Dislexia está entre as mais dificuldades mais encontradas pelo professor/escola em sala de aula.

Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica. (PEREIRA, *apud* COELHO, 2011, p. 10).

Segundo Sampaio (2011), a dislexia é um distúrbio na leitura que prejudica a escrita, facilmente identificada desde a alfabetização, momento de inserção da leitura ao aluno.

Já existe evidência de que crianças disléxicas tem dificuldades na construção da consciência fonológica. Elas demonstram maior dificuldade em si tornar conscientes da estrutura fonológica das palavras, mesmo quando comparadas a criança mais jovem com igual desempenho em leitura. (NUNES *apud* LYRA 2013, p. 20).

Segundo Condemarin (*apud* SAMPAIO, 2011) são as características marcantes do dislexo, a confusão de letras, sílabas ou palavras que se parecem graficamente, modifica as letras que apresentam a grafia parecida, soletra com muita dificuldade, distúrbio presente, mas nos meninos, apresentam dificuldades em memorizar nome, objetos, sons, palavras, letras e uso dos dedos para contar.

## 3.4 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E INTERVENÇÕES

Em muitas das vezes a maioria das pessoas possuem alguma dificuldade em aprender algo durante sua vida escolar, algumas dessas dificuldades podem ser superadas pela maneira a ser aplicada, ou pela forma diferente do ouvinte recebê-las, outras permanecem de forma que não exista nenhum evoluo.

[...] as dificuldades de aprendizagem foram e são identificadas por diferentes critérios, que implicam em distintas definições do que realmente poderia ser considerado como dificuldades de aprendizagem [...], assim informa Fernandes, (*apud* SANTOS, 2014, p. 5).

Dentre as dificuldades mais existentes em sala de aula apresentam-se as seguintes: Dislexia, Disortografia, Disgrafia. Esses transtornos implicam principalmente nas áreas da Escrita e da Leitura na vida do educando. Sabendo que esse tipo de dificuldade se encontra presente no cotidiano escolar, é possível e apropriado que estratégias de intervenções sejam realizadas para facilitar o ensino aprendizagem do aluno, assim, informa Santos (2014).

Portanto, é necessário que as intervenções sejam inseridas dentro da sala de aula, de acordo com cada dificuldade apresentada pelo aluno.

### 3.4.1 DISGRAFIA

Sabe-se que transtornos psicomotores estão presentes na educação brasileira, isso ocorre devido a incompetência de lembrar-se a grafia da letra conforme menciona Sampaio (2011). Diante dessas circunstâncias, o professor/escola e família precisam tomar posturas de intervenção para o melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem da criança. É de extrema importância que o diagnóstico seja feito 'cedo', para que a criança possa receber as instruções (intervenção) necessárias para seu evoluir.

O aluno com Disgrafia possui dificuldades como, conforme relata Pironatto (2008):

- Selecionar as palavras para comunicação (pode ser na escrita, quanto oral);
- Deficiência na caligrafia;
- Apresentam dificuldade para desenvolver ideias;
- Possuem dificuldade na interpretação de texto;
- Lentidão para escrever;
- Letra ilegível;

#### 3.4.1.1 FORMAS DE INTERVENÇÕES

De acordo com esses fatores apresentados pela Disgrafia, são indispensáveis alguma ação assim menciona Sampaio (2011):

- É necessário primeiramente ter compreensão, pois o aluno que possui a Disgrafia deve estar acompanhado em sala pelo professor (fora, acompanhamento de um profissional qualificado) para conseguir desenvolver suas atividades com êxito.
- Além disso, é preciso que o professor conjugado a família estimule individualmente o aluno a Leitura e escrita, explicando ao aluno sua dificuldade e mostrando que o mesmo terá auxílio dos pais e professor.

Ainda, devem juntamente exercer atividades e atitudes facilitadoras, como Sampaio (2011):

- Jogos apropriados
- Estimulação Linguística.
- Parabenizar de forma positiva quando a criança concluir uma atividade.
- Evitar usar caneta vermelha na correção dos exercícios...
- Não reprimir ou tratar com indiferença a criança de forma rígida por causa do erro.

A título de exemplo, seguem algumas sugestões, nas figuras 1 e 2:

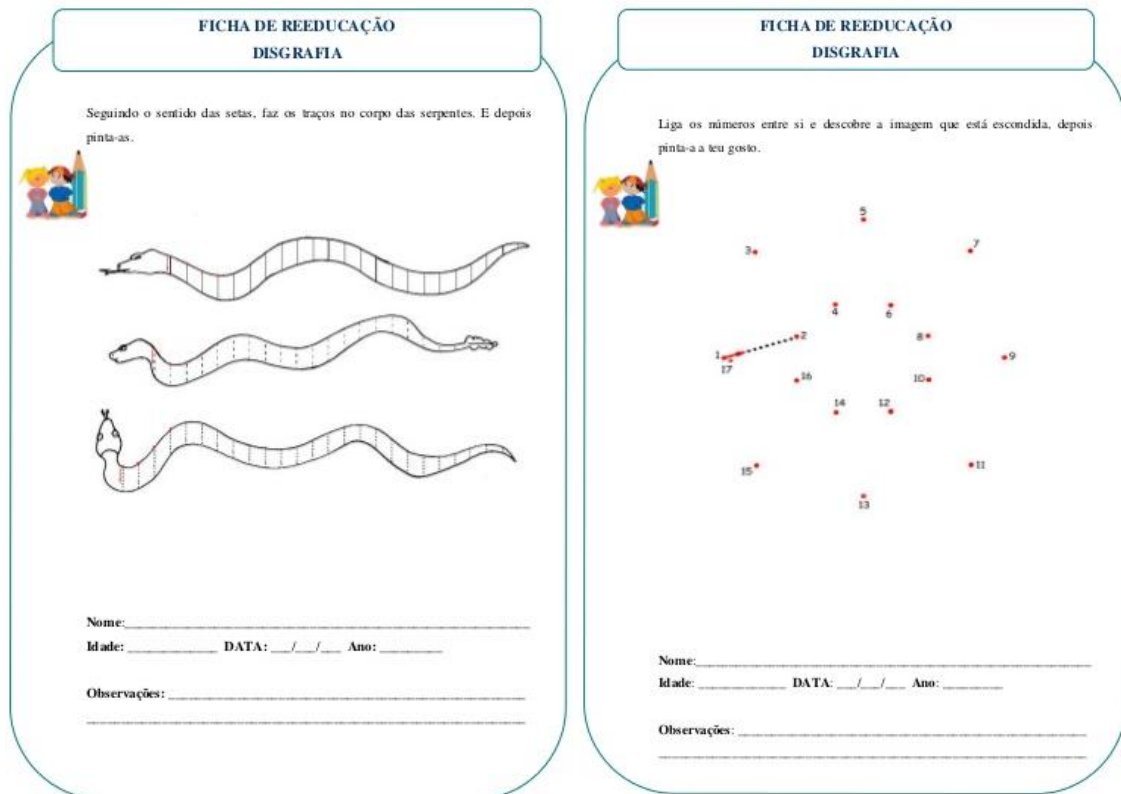


Figura 1e 2: Ficha de Reeducação Disgrafia

Fonte: <http://pt.slideshare.net/ManuelaDuarte2/exercicios-de-disgrafia>

Publicada em 25 de fev de 2013

### 3.4.2 DISORTOGRAFIA

A Disortografia é conhecida pelo 'tumulto' que a criança faz por não ter domínio nas palavras e sons semelhantes, o que acarreta no erro gramatical. A disortografia também é um dos transtornos com bastante presença na educação. É extremamente importante que o professor se disponibilize da melhor forma a ajudar o seu aluno, com a colaboração da família, e assim desenvolver o melhor para a criança.

Entre as características mais comuns da disortografia, Serra refere ainda que as frases se encontram mal estruturadas, inacabadas, apresentam falta de elementos, repetição de palavras, um vocabulário muito pobre, erros de pontuação e de concordância, expressão de ideias muito sucinta, “estilo telegráfico”, articulação incorreta de ideias, incorreta divisão de orações, utilização incorreta de tempos verbais na frase e dificuldades em identificar categorias gramaticais. (CASAL *apud* MAZARIN 2014, p. 17).

Essa dificuldade de aprendizagem chamada Disortografia traz alguns pontos negativos relacionado à escrita e oralidade, são eles: (MASCARENHAS, 2016).

- Transtornar as letras que possuem semelhança ao som: ex . pato/bato - foca/voca.
- Desordem/confusão nas palavras: cuidaram/cuidarão.
- Algumas separações nas palavras: embaixo / em baixo
- Inverter palavras;

- A título de exemplo, seguem algumas sugestões, nas figuras 1 e 2:

Dislexia/Disortografia *Docente: Marisa Manuel Branco Maradé*

Escreve uma frase para cada uma das palavras

chávena

\_\_\_\_\_

cheirar

\_\_\_\_\_

chama

\_\_\_\_\_

chuva

\_\_\_\_\_

janela

\_\_\_\_\_

lanche

\_\_\_\_\_

anjo

\_\_\_\_\_

Dislexia/Disortografia *Docente: Marisa Manuel Branco Maradé*

|           |           |
|-----------|-----------|
| <b>p?</b> | <b>b?</b> |
|-----------|-----------|

|            |            |           |
|------------|------------|-----------|
| ...anheira | ...oço     | ...arraca |
| ...erto    | ...anela   | ...ipa    |
| ...reto    | ...olá     | ...otão   |
| ...ule     | ...iã      | ...rato   |
| ...igode   | ...uraco   | ...raço   |
| ...onito   | ...ota     | gru...o   |
| ...adeiro  | ...orta    | ri...a    |
| ...ai      | ...raça    | asso...io |
| ...atata   | ...adrinho | nês...era |
| ...oné     | ...arro    | po...re   |

Figura 1e 2: Dislexia/Disortografia

Fonte: [HTTP://PT.SLIDESHARE.NET/FMBMRD/EXERCICIOS-DISLEXIA-DISORTOGRAFIA/](http://pt.slideshare.net/FMBMRD/EXERCICIOS-DISLEXIA-DISORTOGRAFIA/)

Publicada em 17 de jul de 2011

#### 3.4.2.1 FORMAS DE INTERVENÇÕES

Fica claro que nessas condições a criança necessita de um auxílio (intervenções) que colabore com o seu desenvolvimento, dessa forma algumas maneiras e atitudes podem ser adotadas pelo professor e Família.

Assim, menciona Sampaio (2011):

- Orientar a criança a realizar exercícios que estimulem mais as mãos, ombros e braços (gesticulações);
- Exercícios com técnicas para a gesticulação corporal como bolas, macinhas, petecas;
- Excitar a noção visual, ou seja, com imagens com letras do alfabeto que exercitem a memória da criança;
- Promover de forma dinâmica a leitura para que o aluno memorize devagar a colocação das mesmas e seus significados. Ex. a palavra construirão / construíram - causar a leitura desse tipo de palavra para a criança conhecer sua posição adequada no contexto da história;
- Não repreender a criança devido o erro cometido;

- Auxiliá-la de forma positiva a fazer sempre com calma;
- Dar apoio a oralidade, ou seja, orientá-la a falar a palavra adequadamente.
- Ajudar a criança a exercitar as palavras, com textos curtos e dinâmicos.

### 3.4.3 DISLEXIA

A dislexia está entre as mais encontradas dificuldades na vida da criança. Esse transtorno implica no processo da leitura e escrita (OLIVIER, 2011).

Faz com que a criança apresente muitas dificuldades acerca do cotidiano escolar e social. Existem algumas intervenções que podem e devem ser feitas para que esse aluno possa como os demais aprender e memorizar, essas ações cabem ao professor em sala de aula e pais do aluno, nos quais devem estar cientes da importância da atuação que o mesmo tem na vida da criança, assim como, as intervenções realizadas em cima das dificuldades.

A Dislexia traz algumas interferências no desenvolvimento psicomotor da criança, alguns deles são, conforme Felix (2012):

- Desanimado de ler por prazer;
- Bloqueio em gravar nomes, fazendo com que confunda com palavras semelhantes;
- Lentidão para exercer alguma atividade;
- Leitura cansativa

E assim a Dislexia vem causar mais dificuldade na criança em exercer algum tipo de atividade. O professor em sala de aula deve estar atento a essas dificuldades e colaborar ao desenvolvimento do aluno, sempre mantendo contato com os pais para que os mesmos estejam cientes do desenvolvimento do filho e estejam de acordo para ajudá-lo. É necessário que existam influências para promover um crescimento maior da criança.

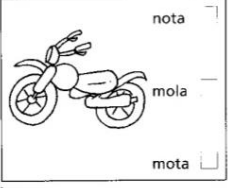
Assim informa Olivier (2011):

- Estimular o aluno com exercícios que mostrem seus talentos e habilidades;
- Estar sempre atento a dificuldade e no ato da mesma agir de forma intervencionista;
- Agir de maneira dinâmica (apropriada) para a criança ir se identificando de forma proveitosa com as palavras;
- Exigir de forma adequada a repetição de palavras, para que o aluno possa se familiarizar com as mesmas;
- Estimular a oralidade e a escrita, para que a criança conheça a ligação entre elas;
- Promover uma leitura mais prazerosa, como por exemplo, gravuras e letras maiores;
- Informar ao aluno de sua dificuldade, de maneira cautelosa;
- Orientar aos pais que entendam as necessidades do seu filho, e não criticá-lo quando algo errado acontecer;
- Incentivar ao aluno uma leitura verbalizada;
- Promover as mesmas atividades, porém com sequências ou fases diferentes, para motivar o aluno a desenvolver tal atividade com mais rapidez;
- Incentivar a utilização dos órgãos de sentido, para que a criança conheça as relações entre eles nas atividades realizadas;

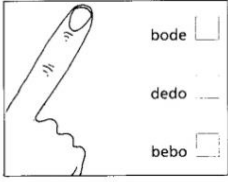


NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinala com uma cruz (X) a palavra correspondente.



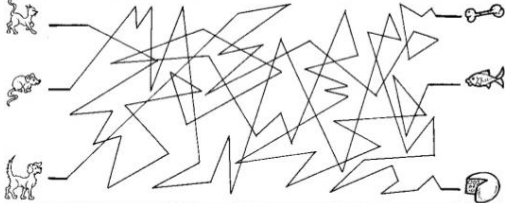
Assinala com uma cruz (X) a palavra correcta.



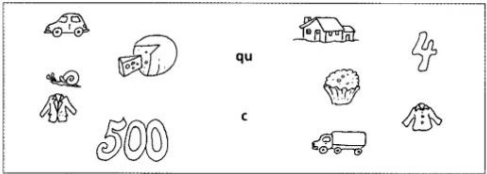
Faz um círculo nos conjuntos de letras que são iguais em cada fila!

dgp gdp pdg dpg gpd dgp pgd  
 aeo eoa oea oae aoe oae eao  
 uvw vuw wvu wuv vuw uwv vwu  
 pqg pgq qgp gpq pgq qpg gpq  
 tlf lft ftl flt tfl ltf ftl  
 mnw mwn nmw wnm nwm wmn wnm  
 xyz zyx xzy yxz yzx zxy xzy  
 ace aec cea eac eca eac cae

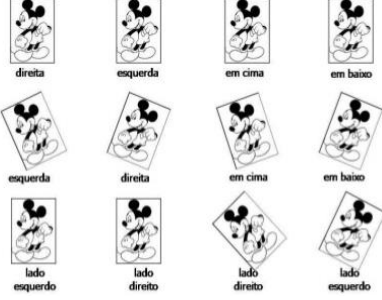
Indica, com cores diferentes, o caminho que cada animal deve seguir até encontrar o seu alimento preferido.



Liga as figuras à letra inicial da palavra que lhes corresponde, usando cores diferentes:



Desenha um chapéu para o Mickey de acordo com as instruções...



direita esquerda em cima em baixo  
 esquerda direita em cima em baixo  
 lado esquerdo lado direito lado direito lado esquerdo

Figura 1e 2: Ficha de Reeducação Dislexia

Fonte: <http://pt.slideshare.net/SCP Rodrigues/fichas-de-dislexia>

Publicada em 11 de jun de 2013

## 4 RESULTADOS ESPERADOS

O artigo em questão, abordou a percepção dos educadores sobre as dificuldades de aprendizagem ligadas a escrita e leitura, que trata-se de distúrbios que interferem no aprendizado do aluno ao realizar as atividades, apresentando características diversificadas como atraso na leitura, troca de letras, falta estímulo na leitura prazerosa, não tem noção de direção, falta o equilíbrio, inversão das palavras, dificuldades em memorizar nome, objetos, sons, palavras, letras e uso dos dedos para contar.

Sendo assim necessário que a família não demonstre qualquer tipo de frustração ao indivíduo diante das dificuldades, é preciso demonstrar confiança na criança e aceitar a dificuldade que ela possui em ler e escrever. Diante disso não deve existir qualquer comparação entre amigos, conhecidos e parentes ou situações que irão configurar o fracasso do indivíduo para que não haja desmotivação. Portanto a família deve zelar pelo indivíduo, buscando meios de promovê-lo com currículos escolares flexíveis, para que o aluno em atraso consiga se recuperar de acordo com sua capacidade.

Entretanto a família precisa se esforçar para ajudar nas atividades curriculares, ler para essas crianças jornais, revista, livros para que as mesmas se sintam motivadas e interessadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa bibliográfica, a respeito das dificuldades de aprendizagem ligados a escrita e leitura, observamos que as mais notórias trata-se da disgrafia, disortografia e dislexia, que apresentam várias características, entretanto possui diversas intervenções para que possa diminuir o dano causado por esses distúrbios.

Foram mostrados os seguintes objetivos específicos: primeiro revisar os aspectos teóricos sobre a importância da leitura. Verificou-se que é por meio da leitura que se obtém cidadãos críticos para que os mesmos desempenhem a cidadania no próprio sentido da palavra, competindo aos professores em geral estimular o aluno a ler e incentivá-lo sempre de forma de positiva.

Segundo, descreveu-se as etapas do problema no processo de aquisição da leitura e da escrita. Assim, observou-se as seguintes etapas: 1º Etapa – capacidade de compreender a ligação do símbolo/letra com o som da fala. 2º Etapa – saber distinguir as letras uma das outras (p, b,d ...etc.).3º Etapa – capacidade de ouvir e compreender os sons emitidos pela fala. 4º Etapa – captar o verdadeiro sentido e conceito das palavras.

Terceiro, conceitos e características das dificuldades de aprendizagem ligadas à aquisição da leitura e da escrita (dislexia, disgrafia e disortografia). A disgrafia trata-se da dificuldade ou a falta na aprendizagem da escrita, a pessoa possui fala normal. Em alguns casos consegue ler, mas não consegue assimilar o que viu para escrever. A disortografia é um tipo de transtorno conhecido como acompanhante da dislexia, pois a mesma apresenta dificuldade ao indivíduo em desenvolver a escrita, causando uma série de divergências na ortografia e gramática, e isso acaba acarretando no ‘transtorno’ existente na leitura, pelo fato de possuir dificuldade na escrita. Já a dislexia é denominada como distúrbio da palavra, onde a criança possui dificuldade relacionada à escrita e leitura.

E finalmente, o quarto, apontou possíveis intervenções para cada uma das dificuldades apresentadas. Existem várias formas de intervenções que o professor conseguira realizar para auxiliar seus alunos que possuem esses distúrbios de aprendizado. Contudo, analisou-se que a assistência da família é fundamental para o desenvolvimento da criança. Diante disso, o artigo analisou o seguinte objetivo geral: Apontar os principais transtornos de aprendizagem ligados à aquisição da leitura e da escrita (dislexia, disgrafia e disortografia) encaminhando para possíveis intervenções como jogos educativos e atividades adaptadas a realidade do aluno (de acordo com sua dificuldade).Através do exposto, observou-se que tais dificuldade em aprendizado estão constantemente presentes nas salas de aula, e que o professor deve analisar com cautela qual a dificuldade que cada aluno possui, para assim, atuar da melhor forma possível. Vale acrescentar a participação importante da família no desenvolvimento do aluno. Além disso, este assunto deve permanecer como interesse dos profissionais da educação para que os mesmos se aprofundem em relação ao conteúdo. Sendo assim, vivenciando experiências práticas, como a pesquisa de campo, onde será notado a realidade do assunto e induzirá a ele (profissional) a dar continuidade ao procedimento de intervenção promovendo o melhoramento do ensino.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BAMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
3. BANDEIRA, Dayana Miranda Dos Santos. **A intervenção do psicopedagogo na dificuldade de aprendizagem disgrafia**. 2010. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/t205763.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205763.pdf) acesso> . Acesso em: 25 mar. 2016.
4. COELHO, Diana Tereso. **Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia**. 2011. Disponível em:< <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>>. Acesso: 21 mar. de 2016.
5. CONCEIÇÃO, Fábio Henrique Gonçalves; LIMA, Manuela Rocha Farias. **A necessidade de formação docente em educação de jovens e adultos**. 2013. Disponível em: <[http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/A\\_NECCESSIDADE\\_DE\\_FORMACAO\\_DOCENTE\\_EM\\_EJA.pdf](http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/A_NECCESSIDADE_DE_FORMACAO_DOCENTE_EM_EJA.pdf) acesso>. Acesso em: 25 mar. 2016.
6. CORREIA, L. M. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas – Contributos para uma definição portuguesa**. Coleção Impacto Educacional. Porto: Porto Editora, 2008.
7. FELIX, Célia. **Tipos de Dislexia e Intervenção**. 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia4u.com/tipos-de-dislexia-e-intervencao/>>. Acesso em: 02 mai. 2016
8. FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
9. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
10. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
11. GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
12. LAJOLO, Marisa. **Ofício de Professor – aprender mais para ensinar melhor – fascículo 3 – Leitura e Escrita**. São Paulo: Editora Abril, 2003.

13. LEMLE, Miriam, **Guia teórico do alfabetizador**. 14. ed. São Paulo: Ática, 1999.
14. LYRA, Glaciene Januário Hottis. **As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar; patologias ou intervenções pedagógicas não adequadas: o universo do impedimento do não saber; o ser aprendiz em risco**. 2013. Disponível em: <[http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/as\\_dificuldades\\_de\\_aprendizagem\\_patologias\\_1\\_1.pdf](http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/as_dificuldades_de_aprendizagem_patologias_1_1.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2016.
15. MASCARENHAS, Anne. **Disortografia: distúrbio prejudica o desenvolvimento da linguagem escrita**. 2016. Disponível em: <<http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/o-que-e-disortografia/>>. Acesso em: 02 mai. 2016.
16. MASSINI Chiari; GAGLIARI, Luciene Cristina. **Alfabetização: um processo de leitura e escrita**. 1994. Disponível em: <[http://www.ufscar.br/~crepa/crepa/formacao/ALFABETIZACAO\\_UM\\_PROCESO\\_DE\\_LEITURA\\_E\\_ESCRITA.doc](http://www.ufscar.br/~crepa/crepa/formacao/ALFABETIZACAO_UM_PROCESO_DE_LEITURA_E_ESCRITA.doc)>. Acesso em: 02 maios 2016.
17. MAZARIN, Larissa Cristina De Campos. **Identificação de estratégias de intervenção para alunos com disortografia**. 2014. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/57409.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2016.
18. OLIVIER, Lou de. **Distúrbio de aprendizado e de comportamento**. São Paulo Editora Wak, 2011.
19. PIRONATTO, Regina. **Alfabetizando: a preocupação dos profissionais dos profissionais na aprendizagem**. 2008. Disponível em: <<http://reginapironatto.blogspot.com.br/2008/04/disgrafia.html>>. Acesso em: 02 mai. 2016.
20. SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem: a Psicopedagogia na Relação**. São Paulo: Editora Wak, 2011.
21. SANTOS, Janaina Da Silva. **Dualidades contemporâneas: uma análise do ensino de geografia na escola Manoel Lucio em Arapiraca – alagoas**. 2014. Disponível em: <[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404053637\\_ARQUIVO\\_artigoCBG2014.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404053637_ARQUIVO_artigoCBG2014.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2016.
22. PAIVA, Alcione Vieira; CARDOSO. Luana Carolina Rodrigues. **À Importância do Desenho Infantil no Processo de Alfabetização.2010Disponível em:** <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjnwYqGy43QAhWGC5AKHUhKBqMQFggbMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.faecpr.edu.br%2Funiversidadevirtual%2Falfabetizacao%2Fartigo\\_a\\_importancia\\_do\\_desenho\\_infantil\\_no\\_processo\\_de\\_alfabetizacao.doc&usg=AFQjCNGDd\\_YyekaCInPuqXRuNLIISQRO0Q&bvm=bv.137132246,d.Y2I](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjnwYqGy43QAhWGC5AKHUhKBqMQFggbMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.faecpr.edu.br%2Funiversidadevirtual%2Falfabetizacao%2Fartigo_a_importancia_do_desenho_infantil_no_processo_de_alfabetizacao.doc&usg=AFQjCNGDd_YyekaCInPuqXRuNLIISQRO0Q&bvm=bv.137132246,d.Y2I)>. Acesso em 03/11/2016.

23.DUARTE, Manuela. **Ficha de reeducação disgrafia**.2013.Disponível em:  
<<http://pt.slideshare.net/ManuelaDuarte2/exercicios-de-disgrafia>>.  
Acesso em 28/10/2016

24.RODRIGUES, Sónia. **Fichas de dislexia**.2013.Disponível em  
<<http://pt.slideshare.net/SCP Rodrigues/fichas-de-dislexia>>  
Acesso em 30/10/2016

25.MARADO, Marisa Manuel Brancom. **Dislexia/Disortografia**.2011.Disponível em:  
<<http://pt.slideshare.net/Fmbmrd/exercicios-dislexia-disortografia/>>  
Acesso em 01/11/2016